



ACTUALIDADE SINDICAL

Os operários norte-americanos vão abandonando a tática reformista na luta contra o patronato

O sindicalismo fascista compara-se a um serviço «orgânico» obrigatório para operários

NOVA YORK, julho — O operariado norte-americano vai-se afastando da tática reformista e enfileirando, cada vez mais decididamente, na luta de classes. As reclamações interessam já, de preferência, a situação económica dos trabalhadores, pondo de lado, pouco a pouco, o carácter geral dos seus movimentos.

Agora, vem o operariado da construção civil reclamando a diminuição das horas de trabalho e a inclusão do direito à greve por solidariedade com as restantes classes da indústria.

O proletariado americano organizado desfruta uma situação económica e moral muito superior ao proletariado de qualquer outro país; mas as classes desorganizadas, se bem auferindo salários mais altos que as mesmas classes de qualquer outro país, é explorado e torturado mais do que em parte alguma, pois, a sua produção é maior do que a sua necessidade, e a produção dos operários estrangeiros. Além disso, a carestia da vida é aqui mais elevada do que em qualquer outra nação.

A diferença de situações dos operários organizados e dos desorganizados criou naturalmente, entre eles, um frio antagonismo, tanto mais que a estrutura sindical repete sempre os que se não organizaram, formando-se uma casta operária aristocrática.

A evolução industrial, porém, não reconhecendo castas, vai minando os privilégios de que desfrutam os trabalhadores organizados, privilégios que o fruto de longas e esgotadas lutas.

As minas as regalias dos operários organizados, o industrialismo aproximou-os imenso dos que tem andado sempre fora das organizações sindicais. Todas as grandes greves sustentadas pelos trabalhadores organizados foram vencidas ou atenuadas pelos desorganizados e, até, muitas vezes, pelos organizados de diferentes unidades, mas da mesma classe em luta, em vista de contratos escravizadores que interdiavam o direito de greve. Cada derrota operária era seqüentemente aproveitada pela burguesia para descarregar golpes brutais na genuína organização e fundar as unidades patronais.

A perda da greve do aço trouxe a total dissociação da organização operária e a formação de dezenas de organizações amarelas, sob a direcção de altos funcionários das companhias eléctricas e siderúrgicas, a perda da greve dos carrões eléctricos subterrâneos de New-York foi logo seguida de uma união formada e dirigida pela companhia, em prejuízo dos interesses da classe operária; a perda da greve dos operários das oficinas de caminhos de ferro deu força a uma infinidade de unidades patronais, com a complicidade do presidente da organização derrotada.

As derrotas tinham inevitavelmente de despertar os trabalhadores organizados, abrindo-lhes os olhos ao perigo que os ameaçava, contra o qual apenas poderiam combater com a solidariedade de toda a classe operária, sindicalmente unida, apoiando igualmente os trabalhadores desorganizados nas suas greves e nas suas tentativas de organização.

Destes modos, os tecelões de Passaic puderam sustentar uma luta de seis meses, ainda hoje fortes, com o apoio de todas as classes organizadas; e os operários de couros e peles puderam obter o sonhado triunfo, ao fim de quatro meses de luta, pondo em foco a actividade das restantes classes numa obra de solidariedade.

Tudo parece indicar que se iniciou uma nova época de actividade e luta, durante a qual a estrutura das organizações operárias há de modificar-se completamente.

Os mutilados da guerra

Os mutilados e inválidos da guerra foram ontem ao hospital da Estrela para se assistirem com o general sr. Simas Machado, presidente da comissão encarregada da codificação das leis referentes ao art. 4 da lei 1.958. Duas vezes pretenderam ser recebidos.

Esta questão dos mutilados seria uma vergonha para o Estado se o Estado fosse susceptível de ter vergonha. Há anos que eles vêm reclamando, e até à data apenas os têm ludibriado.

Os mutilados da guerra, enviaram delegados seus ao norte e sul do país, a fim de conseguirem que todos se reúnam com a maior brevidade em Lisboa para tomar uma decisão.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.016, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço de 60 réis.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade faz-se-lhe um abatimento de 50 por cento em preços de 50 folhetos.

Os barbeiros preparam-se para defender a regalia do descanso dominical

Reúnem em sessão magna os barbeiros na sede do seu sindicato para apreciarem a atitude assumida pelos lojistas que pretendem suprimir o descanso dominical.

Falaram vários membros da classe que verberaram a atitude dos lojistas que pretendem privar os barbeiros duma regalia que todas as classes trabalhadoras usufruem.

Além de várias propostas, foi aprovada uma moção habilitando a comissão de resistência a declarar, de facto, a greve geral, quando o entender necessário e daí-lhe plenos poderes para agregar a si todos os elementos de que precise para desempenhar a sua missão.

Nesta reunião foi lida uma nota oficiosa do comité exortando a classe a unir-se para conseguir a manutenção das suas regalias.

O pessoal do Município em face dos despedimentos da Comissão Administrativa

Volto ontem a reunir-se o pessoal do Município a fim de se ocupar dos despedimentos feitos pela Comissão Administrativa. Na sessão, que esteve largamente concorrida, foi aprovada uma moção que concluiu assim:

1. — Solicitar da Câmara, para que não dispense pessoal algum, salvo aquele que fora dela possua outros meios de vida.
2. — Que a serem despedidos, sejam apenas aqueles que têm mais de uma pessoa de família ao serviço da Câmara.
3. — Que seja transferido pessoal das repartições, onde não façam falta para a repartição de higiene, em substituição das vagas constantes que se ali dão.
4. — Que sejam por completo abolidas as horas extraordinárias no pessoal burocrático e operário, que se realizam ainda como é de conhecimento dos corpos gerentes do Sindicato.
5. — Que enquanto durar a presente situação financeira da Câmara, que a todo o pessoal seja reduzido os dias de trabalho para 5 aos que faziam 6 e para 6 aos que faziam 7.

SOLIDARIEDADE

Pró-António Maria dos Anjos

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de homenagem a António Maria dos Anjos (Pescadinha), com o seguinte programa: 1.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Francisco dos Santos e Manuel Valente. 2.ª parte: Episódio intitulado «As Vigaristas», autor Alfredo Paiva. 3.ª parte: Episódio dramático intitulado «Controvérsia» pelo mesmo autor. 4.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Raúl Paiva, Eduardo Fraga, Alberto Ramos, Francisco dos Santos e Manuel Valente.

Pró Firmo Henrique Sequeira

Firmo Henrique Sequeira vai ter enjeço, no dia 8 do próximo mês, de verificar quanto é estimado pelos seus amigos particulares e pelos seus camaradas de trabalho, até hoje, mais de 10.000 operários. No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se nesse dia, promovida por um grupo de amigos, uma festa de homenagem a quem militante da organização do mobiliário que a crise de trabalho colocou na mais crítica das situações económicas.

A festa referida, que principia às 21 horas, tem o seguinte programa: representação do drama «Que pena ser só ladrão» e da comédia «Médico manias», variações de fado pelo exímio guitarrista Armando e canção nacional por alguns dos mais conhecidos cultores do fado.

Tomam parte na festa o Grupo Dramático Solidariedade Operária, os irmãos Carvalhinhos e um grupo musical.

Comité Pró Prêso por Questões Sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, para apreciar vários expedientes enviados pelos prêso de Monsanto e outros assuntos.

Pró Silvério dos Santos

É no dia 8 de Agosto e não amanhã como por lapso se noticiou, que se realiza na Sociedade Incrivel Almadaense a festa em favor do militante da organização corticeira Silvério dos Santos, que se encontra enfermo no hospital do Desterro.

A festa em favor de Silvério dos Santos consta de uma «matinée» de arte, na qual participarão alguns elementos de valor.

Comunica-nos José Rodrigues Aparício ter recebido a quantia de 75\$25, proveniente de uma quete aberta nas obras do novo manicómio em seu auxílio.

Quando se lida com bestas...

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu depois para casa, Alfredo Ferreira, de 56 anos, natural de Mafra e residente na rua Entre Campos, 17, r/c, que, na rua dos Anjos, foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

No mesmo banco também foi pensado e recolhido a casa, Júlio Roque da Costa, de 16 anos, trabalhador, rua Elias Garcia, 32, 1.ª, na Amadora, e que ali foi atingido por um coice de cavalo, ficando ferido no rosto.

A ESCALA DE TRABALHO

Os trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa manifestam o seu franco apoio aos estivadores em luta

A luta dos estivadores do porto de Lisboa, que conforme ontem dissemos, se mantém contra a pretensão dos armadores em extinguirem a escala de trabalho, ainda está longe do seu epilogo.

Os armadores, fortemente assoprados pelos estivadores gerais, continuam obstinadamente na sua: roubarem aos estivadores uma das mais caras regalias, que é a escala de trabalho.

Por sua vez os estivadores não desanimam: continuam na luta até que justiça lhe seja feita, que é a mesma coisa que dizer: até que a escala seja respeitada.

Em virtude desta irreductibilidade o conflito tende a agravar-se. As outras classes marítimas, na perspectiva da medida dos armadores a atingir, começam a movimentar-se.

Ontem reuniram os trabalhadores do tráfego de Lisboa, que demoradamente se ocuparam do movimento em que estão empenhados os estivadores.

Vários oradores, em termos energéticos, se referiram às pretensões dos armadores, sendo todos unânimes em aconselharem o presentes a defenderem vivamente a escala de trabalho.

Ontem foi aprovada uma moção, consubstanciada naquele princípio, que conclue por pugnar pela continuação da escala de trabalho e oferecer aos estivadores toda a sua franca solidariedade.

Contradições dos livros santos

Quando David, já conhecedor das complicações do Altíssimo a seu respeito, e a fim de ir conquistando a popularidade, que lhe facilitasse a usurpação do trono, se apresentou a querer combater em combate singular contra o gigantesco Goliath, mostra Saul muitos desejos de vê-lo; e, levado David à sua presença, enche-o de perguntas acerca da sua procedência, filiação, naturalidade, idade, ocupação, etc.

Nada mais natural, não é verdade? O diabo é que, já antes desse episódio, a Bíblia nos apresentou David tocando harpa, a fim de fugitarem os maus espíritos que de quando em vez, se apovavam do rei Saul...

Vencido o gigante Goliath, David cortou-lhe a cabeça, conforme era lei da guerra naqueles ominosos tempos em que o homem recebia a lei directamente das mãos de Deus, e, recolhendo as suas armas, correu a Jerusalém a depositá-las, como pia homenagem ao Deus das vitórias, no tabernáculo.

Nada mais natural, não é verdade?... Assim na seqüência da narrativa nos não fosse dito que tal tabernáculo foi mandado executar mais ao diante por David, quando já investido no poder real.

Nesse mesmo livro, afirma-se num ponto que Saul tomou David ao seu serviço, não o deixando voltar mais a casa de seu pai; noutro ponto afirma-se que Saul mandou buscar David a casa de seu pai.

Se o mandou buscar, é porque ele para lá foi; e então é menos verídica a asserção de que Saul o não deixara mais voltar para lá.

Para combater os amalectitas, diz o texto hebreu que Saul organizou um exército de 10.000 homens da Judá e 200.000 peões (das outras tribus...). O texto grego dá-nos 400.000 homens a um lado e 30.000 no outro. Por sua parte o texto alexandrino (único compatível com a importância da nação judaica) põe 10.000 homens a cada banda. Qual dos três textos conserva mais o cunho da autenticidade da revelação divina?...

Pelo quarto livro dos Reis, cap. XIV, v. 23, Jeroboão II sobe ao trono de Israel no décimo quinto ano do reinado de Amasias, rei de Judá. Pois no versículo 17 tinha-se acabado de afirmar que no ano décimo quinto do reinado deste mesmo Jeroboão terminava Amasias um reinado de vinte e nove anos! Talvez, segundo o Espírito Santo, 15 mais 15 sejam 29...

Osiás, filho de Amasias, sobe ao trono quando Jeroboão II lá já no décimo sexto ano do reinado; pois, no v. 1 do cap. XV, diz-se que foi no ano 27 desse reinado! Alguns cronologistas, católicos e protestantes, quiseram acudir à contradição resultante do confronto dos dois textos, aventando um interrogno, que teria retardado a coroação de Osiás. Mas o que se lê no cap. XIV, v. 21, é terminante:

«Tendo morrido Amasias, o povo pegou em Osiás, cognominado Asarias, seu filho, da idade de 16 anos, e aclamou-o rei.»

Em vista disto, foram as responsabilidades da contradição lançadas sobre o copista, que terá escrito 27 em vez de 17. Mas, tendo Jeroboão II reinado 51 anos, 15 dos quais no tempo de Amasias, restam-lhe 26 para o reinado de Osiás, devendo Zacharias

CONTRA O INDIFFERENTISMO

O abandono dos sindicatos no actual momento equivale ao suicídio das classes trabalhadoras

Quem atentamente seguir a leitura diária deste jornal e que veja com olhos de ver a matéria nele contida sobre movimento associativo, não pode deixar de sentir uma profunda mágoa pela indiferença e apatia com que uma grande parte dessa grande legião de explorados trata das causas que mais lhe deviam prender a atenção. De facto assim é!

No momento actual em que era necessário um comum esforço entre a grande família que trabalha; no momento mais crítico dos últimos tempos em que a burguesia mundial se une e prepara para dar o salto de tigre; hoje que internacionalmente o capitalismo reconhecendo a sua incapacidade administrativa nos destinos dos povos, recorre à força bruta criando os chamados governos de força constituído unicamente pelo poder militar; o que vemos nós? O triste confissão-lo, mas é a verdade incontestável: uma parte dos sindicatos não tem vida.

O operariado indiferente a tudo que passa, despreza-os como coisa inútil, criticando ainda acerbamente os que são mais dedicados e que pugnam pelas reivindicações sociais em benefício de todos. E assim se vai perdendo a autoridade moral que tão necessária se torna em períodos críticos como o que actualmente se atravessa, o que com esse relaxamento de dignidade que avilta e enoja em parte, se vão perdendo as mais sagradas liberdades e regalias que tanto sacrifício custaram aos grandes lutadores do progresso humano.

Todos os dias eu vejo com desgosto que é convocada esta ou aquela classe a reunir para tratar do cumprimento da lei das 8 horas, e outras conquistas que a classe operária lutando denodadamente e com heroísmo, alcançou regulamentado pelos governos.

Pois são hoje os ditos operários que esquecendo o valor desses melhoramentos, traem essa nobre conquista, deturpando-a, calando-a a pé como que a desautorizam os que soberbamente se fazem todos os dias e em todas as classes; e é triste saber-se que os interessados se esquecem desse dever sacrosanto que é frequentar os seus sindicatos única barrica onde actualmente nos temos de esconder para todas as eventualidades que a todo o momento podem advir.

Desprezar essa missão, esse imperativo dever é o maior crime que o operariado pode praticar em manifesto prejuízo de si próprio e dos seus a quem faz a infelicidade pela sua incúria e covardia. Não será vergonhoso que se diga que são os próprios operários que farão desaparecer as regalias de tão gigantesca luta que enobreceram os seus propugnadores?

Há uma lei que obriga o industrial a dar como trabalho diário 8 horas, o que ainda é demasiado; pois que os tipógrafos ameri-

ria, filho de Jeroboão, subir ao trono no ano 27 de Osiás. Entretanto, no quarto livro dos Reis, cap. XV, v. 8, o texto fala-nos em 28 anos em vez desses 27!

Nunca se viu trapalhada assim arraçada pelo Espírito Santo. Chega a parecer «Relatório da Lusitana, urdido pelo pápa vermeiro da rua de São Lázaro!»

Mas ainda há mais, como nos discursos do Teodoro Ribeiro:

Nos Paralipomenos, Joachin tinha 8 anos quando subiu ao trono. Nos Reis dá-se 18 anos para a mesma época.

De resto, o que são dez anos de diferença para a sempiternidade divina?...

Nos mesmos Paralipomenos, diz-se que, quando Nabukodonosor levou o moço rei Joachin cativo para Babilónia, levou também com ele os vasos sagrados. No entanto lê-se no cap. XXVII de Jeremias, que Nabukodonosor não levou então consigo tais vasos, arrebatados apenas em Sedecias.

Falando de Balaam, diz o cap. XXII do Livro dos Números, que ele veio do país dos animônias. Entretanto, o Deuterónimo, cap. XXIII, v. 4, dá-o como vindo de Mesopotâmia.

Nos cap. VI e VII de Daniel referem-se visões d'este profeta, como passadas no reinado de Baltazar, o qual todavia tivera já o mau gosto de morrer no cap. V.

O mesmo Daniel fecha o seu primeiro capítulo dizendo que viveu até ao primeiro ano de Cyro. Não obstante, no cap. VI, esquecido de que já não pertencia ao número dos vivos, é ele quem nos conta uma visão que lhe ocorreu no terceiro ano desse mesmo reinado de Cyro, no primeiro dos quais tinha morrido!

Não se esgotam aqui as contradições do Antigo Testamento. Insistir, contudo, sobre elas será tornar-me enfadonho por monótono.

Todavia, se o leitor cristão não está ainda suficientemente edificado, continue a leitura deste pequeno estudo. Ela será concluída.

A transformação religiosa marcada na história da mentalidade semita pelo Cristianismo, e alastrada depois, como primeiro elemento duma civilização nova, a todas as partes do mundo, baldadamente a dá a igreja como sendo apenas o complemento, a realidade de aquilo de que o Velho Testamento fora apenas a representação figurativa.

O que resulta, evidente e fora de dúvida, de tal transformação, é uma contradição espantosa do critério divino em dois momentos diversos de tempo.

Até Jesus, Deus achou boa uma determinada teologia, uma determinada moral, um determinado culto. Em Jesus, tudo isso cessou. A teologia sofreu uma transformação radical; a moral acompanha, passo a passo, a transformação teológica, o culto sofre uma tal remodelação; e, por cúmulo de contradição, a religião nova separa-se da religião velha, anatematiza-a; proscreeva-a, persegue-a, atira com ela para os queimadores.

Quando falou Deus verdade na revelação moisaica ou na revelação cristã?...

Heliodoro SALGADO

(Continua)

canos há pouco conquistaram o dia de 6 horas e algumas indústrias inglesas a semana de 40 horas; pois chega a ser repugnante saber-se que em parte o operariado português não respeitando esta prescrição, trabalha voluntariamente 10, 12 e 14 horas por dia.

Não se lembram os que assim procedem; que com os seus actos menos dignos vão criminosamente aumentando o grande exército dos sem-trabalho; essa legião de famintos que a toda a hora levados pela força das circunstâncias esperitam a saída de algum actualmente empregado e que o industrial conhecedor da fraqueza de espírito de que estão revestidos apontará para a rua, na certeza de encontrar ali fora 10, 20, 40 ou quantos sejam necessários para desenvolver as suas manufacturas. Sim! São estes que não se lembram de que trabalhando mais do que devem, lançam na disponibilidade muitos chefes de família que carecem de pão e morrem de fome!

Há dias era a secção corticeira de Belém que chamava a atenção dos seus associados para este fim; outro dia era o convite a várias classes Beja que outrora foram sindicadas e abandonaram os seus sindicatos onde se deviam manter unidas como um só homem.

Depois era ainda o operariado do Minho que ameaçava invadir estas regiões mais centrais em concorrência desleal para emprego dos seus braços.

O Algarve geme debaixo do peso do terrível da fome, e aqui neste cantinho que em tempos idos soube lutar, fazendo curvar diante da sua solidariedade os industriais todos juntos numa luta titânica de 5 meses sobre uma vitória completa.

Esse sindicato que encontra-se deserto, a sós, como que um monumento antigo a recordar as suas datas gloriosas.

Ali se combatem o trabalho de empreitada a redução de horas de trabalho. Ali se defendeu a situação das mulheres e menores nas fábricas. Ali se lutava, enfim, contra a tirania dominante com a mira na conquista de novas regalias. Ali reinava o espírito associativo independentemente do interesse pessoal. Hoje não!

Permitam-me esta franquesa. Uma parte dos sindicatos corticeiros seexistem ainda é pela guloseima do interesse da fiscalização; serviço que raras vezes terá sido feito com consciência, e daí o pouco resultado que tem dado.

A construção civil, os rurais, os marítimos assalariados, metalúrgicos, manipuladores de calcário etc. etc. seguem em igualdade de circunstâncias. Uma vergonha tudo isto! Vergonha e crime de lesa humanidade.

Para caçar pardais...

Na Quinta do Minhoto, em Pedrouços, andavam ontem à tarde, uns indivíduos caçando pardais com chumbo. Na ocasião passou por ali Florindo de Jesus, de 19 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, mórdo-ra da rua da Praia de Pedrouços, 93, r-c, o qual foi atingido pela carga de 9 metros de tiros, ficando com vários ferimentos no rosto. Transportado ao hospital de São José, foi pensado no Banco, recolhendo depois a casa.

Vida Sindical

Reunião de Federações

As Federações da Construção Civil, Metalúrgica, Vinícola e do Mobiliário, convidam as restantes Federações de indústria aderentes à C. G. T., Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e Sindicato de Manipuladores de Pão de Lisboa, a reunirem em conjunto as suas comissões administrativas na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, na sede da Calçada do Combro, para se ocuparem de um assunto urgente que se prende com a marcha da organização.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reuniu extraordinariamente a comissão administrativa e ocupou-se da demissão de parte dos delegados a este organismo, desgostosos com as deliberações tomadas ultimamente no Sindicato e ainda com a atitude de certos elementos no meio operário que concorrem para o desmantelamento da organização operária. Esta comissão faz votos por que os elementos demissionários reingressam na Federação prestando-lhe o concurso que o momento requiere. Sobre crise de trabalho espera que a comissão federal em breve se avise com o presidente do ministério e ministro do Comércio.

Pintores da Construção Naval. — Reuniu-se a direcção que se ocupou da crise de trabalho que atravessa a classe e apreciou o conflito existente entre os estivadores e os armadores.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Vinícola. — A comissão administrativa, pelas 18 horas, para um assunto urgentíssimo.

Federação Mobiliária. — Às 18,30 horas, (saída das oficinas) a comissão administrativa para um assunto urgentíssimo.

Federação Ferroviária. — Pelas 18,30 horas, a Comissão Executiva.

DIAS PROXIMOS:

Federação Metalúrgica. — Para assunto urgentíssimo convida-se a comissão administrativa a reunir na segunda-feira, pelas 20 horas.

Federação da C. Civil. — Para um assunto urgentíssimo, convida-se a comissão administrativa a reunir na segunda-feira, pelas 20 horas.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã, pelas 10 horas, o Conselho Federal deste organismo, na sua sede em Muteia.

Dada a importância dos assuntos a tratar torna-se indispensável a comparença de todos os delegados.

Pintores da Construção Naval. — A direcção reúne na próxima semana para apreciar um assunto importante.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Parede e Arredores. Reuniu no sábado p. p., em assembleia geral e tomou as seguintes resoluções: Acompanhar o protesto internacional a favor de Sacco e Vanzetti, e enviar um ofício ao consul americano, nesse sentido. Resolvet também, acompanhar os organismos centrais nos protestos contra a reacção.

O sentido protesto dum idealista contra uma baixa difamação

O camarada Alvaro Moreira dirigiu-nos a seguinte carta:

«Protesto indignadamente contra o procedimento dos indivíduos que, dizendo-se anarquistas, redigem o Anarquista, mais parecendo agentes da burguesia do que homens conscientes, aspirando à redenção humana. Lamento profundamente ter corrido para a vida desse jornal, cuja preocupação constante é a eliminação das publicações de A Batalha, como se vê e se constata em todos os seus números — esquecendo-se esses homens do grande trabalho efectuado por tais publicações, trabalho que o Anarquista não conseguiria fazer — eu o afirmo! — em 100 anos de publicação!»

Trabalho algum seria mais digno duma larga paga do que o dispêndio por todos os colaboradores das publicações de A Batalha, e só um néscio ou um agente provocador é que não vê isto mesmo!

Se a minha solidariedade vos pode servir para alguma coisa — em nome da humanidade — redimí — aos quatro camaradas Ferreira de Castro, Jaime Brasil, Pinto Quartim e Eduardo Frias — dos quais nenhum conheço pessoalmente, mas admito a todos pelos seus escritos — que reconsidere e voltem a ocupar seus lugares nas publicações de um jornal que, apesar de se não dizer anarquista, tem a sua obra bem patente: toda ela em favor da Sociedade Nova!

Saída-vos e à causa — Alvaro Moreira.

O que não sucede aos ociosos

Ontem, pela tarde, seguia pela rua 24 de Julho uma carroça da qual era condutor João da Silva, de 40 anos, natural de Lamogre e residente na travessa de São Paulo, 12, 4.ª. Ao passar no Caes do Sodré, devido a uma sobrerrota, o veículo voltou-se ficando o carroceiro sobre a carroça. Transportado ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço onde recebeu os primeiros curativos, recolheu depois à enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, visto apresentar muitas contusões no tórax.

Secção Telegráfica Federações

Evora. — Federação Rural. — Vosso delegado pede comparença delegado directo à reunião das Federações que se realiza dia 2 às 21 horas.

MOBILIARIA

Sindicato do Porto. — Já procurámos o ministro não podendo ser recebidos. Vamos procurá-lo novamente.

Os vencidos da vida

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, faleceu ontem António Izquier, de 28 anos, trabalhador, residente em Colares e que ali, como noticiámos, tentou, no dia 27 último, suicidar-se